

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Jornal de Arapiraca	21/03/2019	115 cm²		12



ALAGOAS

Ano IV - Nº 135

R\$ 3,00

QUINTA-FEIRA

21 A 27 DE MAR

2019

jornal.arapiraca2018@gmail.com

■ FERNANDO VINÍCIUS

arapiracajornal@gmail.com

A carne consumida por parte da população de Arapiraca e região volta a ser motivo de confronto entre a Frigovale e proprietários de bovinos, suínos e caprinos. Do abate de animais ao açougue, a negociação entre marchantes e a indústria instalada na capital do Agreste alagoano volta a ficar tensa, com repercussão no meio político. A falta de consenso esbarra na taxa cobrada por abate de cada animal e, principalmente, por interpretação diversa de uma das cláusulas do contrato firmado entre a Frigovale do Guaporé e Indústria de Carnes Limitada e a Prefeitura de Arapiraca, concessão pública negociada durante a terceira gestão de Luciano Barbosa. A empresa alega que os subprodutos do abate, principalmente as vísceras, ficam com o frigorífico. Sendo assim, a Frigovale assume a condição de comercializadora de bucho, tripa, mocotó, rabada, coração, rins, fígado e outras partes dos animais abatidos, inclusive carne da cabeça e do pescoço. "Não se trata de regra, mas o que acontece aqui é a mesma situação vista em outros estados e no Brasil", afirmou Lucas Melo, coordenador administrativo da Frigovale, durante contato com a reportagem do Jornal de Arapiraca.

PREJUÍZO

Os marchantes arapiraquenses não concordam com essa interpretação da indústria e acionaram a Defensoria Pública Estadual, sob alegação de prejuízo financei-

12



QUINTA-FEIRA
21 a 27 de mar 2019

Abate e comércio de carne em Arapiraca gera conflito e repercute entre políticos e redes sociais

Impasse sobre tarifa de abate se arrasta desde a inauguração da Frigovale, em 2016

ro. Segundo Marlos dos Santos, diretor da Cooperativa dos Açougueiros de Alagoas (Coopaal), um conjunto de vísceras – com alguns dos itens mencionados anteriormente – é comercializado atualmente por R\$ 180,00. "Hoje, a tarifa do abate do gado é de R\$ 94,00. Por esse valor, cada marchante recebe o que chamamos dos quatro quartos da carcaça, as duas dianteiras e as duas traseiras, mas se a gente quiser levar as vísceras tem que comprar da Frigovale", explica Marlos sobre o principal motivo da procura pelos serviços da Defensoria Pública Estadual. A iniciativa desencadeou uma Ação Civil Pública na 4ª Vara Cível de Arapiraca, processo iniciado em janeiro de 2016 que registro de decisões contestadas, ação

liminar, agravo e até quebra de acordo homologado na justiça. Na prática, soluções temporárias seguidas de reações acirradas.

CLANDESTINO

O descontentamento chega a ser assumido de forma pública. "Você come carne de cavalo?", pergunta a Frigovale Alagoas em seu perfil oficial no Facebook, post publicado em 02 de março que afirma haver crescimento do abate clandestino no município de Arapiraca, em mais de 80%, durante o carnaval. "A carne consumida pela população está sendo abatida no mato, no fundo das fazendas de grandes comerciantes e donos de supermercados que abatem pequena parte no frigorífico, para mostrar a nota fiscal à fiscalização e a maior parte no mato para "ba-

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Jornal de Arapiraca	21/03/2019	115 cm ²		12



ALAGOAS
Ano IV - Nº 135

R\$ 3,00

QUINTA-FEIRA
21 A 27 DE MAR
2019

jornal.arapiraca2018@gmail.com

12

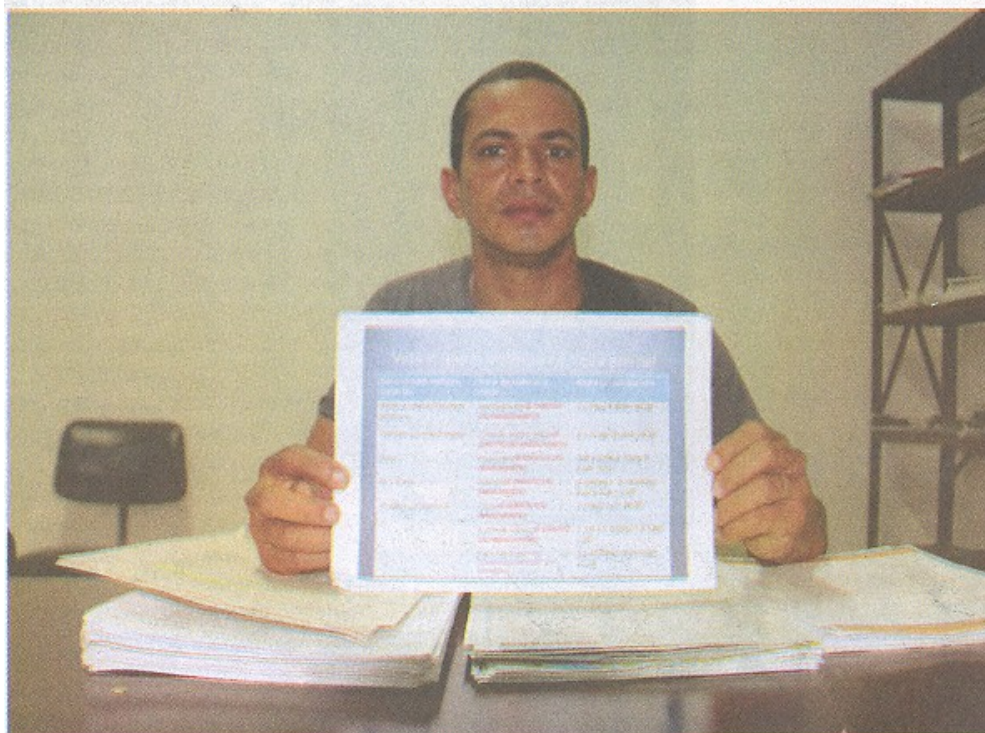


QUINTA-FEIRA
21 a 27 de mar 2019

Abate e comércio de carne em Arapiraca gera conflito e repercute entre políticos e redes sociais

Impasse sobre tarifa de abate se arrasta desde a inauguração da Frigovale, em 2016

Foto: Fernando Vinicius



Representante da Coopaal, Marlos dos Santos, apresenta documentos sobre o abate de animais

ratear" os custos, colocando em risco a saúde da população. Para piorar a situação, até a Cooperativa dos Açougueiros de Arapiraca contribui com essa ação criminosa, transportando em seu caminhão, cedido pela prefeitura, carne limpa e carne suja ao mesmo tempo, é quem mais transporta carne clandestina em Arapiraca", diz a nota atribuída ao Presidente da Associação dos Frigoríficos do Nordeste, Josenildo Paes, e literalmente transcrita pela reportagem.

PARCEIROS

Em outra postagem, um vídeo curto publicado em 14 de março, um dos representantes comerciais da Frigovale elogia um parceiro da cidade de Batalha e detona, sem citar nomes, parcei-

ros locais que usam as instalações da indústria, mas também se valem do abate do clandestino. O posicionamento da indústria é de combate ao suposto abate clandestino de animais, irregularidade que deve ser fiscalizada pela Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (Alagoas). Já a venda de carne sem procedência identificada cabe à Vigilância Sanitária Municipal. O frigorífico que estaria tratando clientes de forma desigual também é alvo de outras ações. Em outra Ação Civil Pública movida pela Defensoria Estadual, a Frigovale é questionada sobre a emissão constante de odor, prejudicando assim a saúde e o bem estar dos vizinhos, principalmente mutuários do Conjunto Brisa do Lago.

RECICLAGEM

O frigorífico arrendou – segundo Jaelson Gomes, diretor executivo da Frigovale – parte de sua área para a indústria Campo do Gado, especializada em reciclagem de ossos e outras partes dos animais para fabricantes de ração e sabão. Com a medida, a Campo do Gado passa a ser responsável pela manutenção do 'filtro ecológico' que teria resolvido a questão do mau cheiro no local, solução questionada por moradores e até na Câmara de Vereadores (confira matéria na página 13). Além dos polêmicos posicionamentos do frigorífico, a empresa também estaria retaliando clientes. Um áudio encaminhado à redação do Jornal de Arapiraca revela decisão sobre o fim da política de desconto determinada pela base da empresa em Feira de Santana-BA, decisão motivada por 'desfeita' e vazamento de informação.